

Propriedade: AMANHECER COOP, Jornalistas Associados. Edição **700**
Lichinga, 17 de Março de 2017. Preço: 15,00MT.
Cell **825280609** .E-mail: faisca.jornal@gmail.com
Av. Julius Nyerere (Oficina Auto Garcia)

No espaço de um mês foram detidos quatro caçadores furtivos de elefantes na Reserva Nacional do Niassa. As detenções aconteceram em Songea e Namumbo junto ao rio Ruvuma. Armas de fogo e pontas de marfim foram encontradas na posse dos meliantes.

Asfaltagem de Cuamba-Lichinga

BAD anula Cuamba-Muita -Muita-Massangulo já mexe



As vírgulas não páram de surgir na asfaltagem de Cuamba-Lichinga. O Banco Africano de Desenvolvimento, financiador dos lotes Cuamba-Muita e Muita-Massangulo, mandou repetir o concurso do primeiro lote, mas o segundo lote já avançou.

Os 110km deste troço foram adjudicados aos chineses da CCCC. Também concorreram neste troço as empresas WBHO (Africa do Sul), CCCC (China), CHICO (China), Mota Engil (Portugal), Wietec (China construiu Marrupa-Ruaça), SOGEA-SATON (China), AFEC-SOGEA (China), Razel-BÊC (França), Elevolution (Portugal), Chong Kin (China), Andrade Gutierrez (Brasil que está na Moamba Major em Maputo).



Os Municípios da vila de Metangula e cidades de Guruè e Cuamba, lançaram as campanhas de cidadania fiscal

Jornal FAÍSCA 24 ANOS DE EXISTÊNCIA

Ecoss dos 24 anos da criação do Jornal FAÍSCA

Para comemorar os 24 anos depois que a primeira edição do Jornal Faisca saiu a rua, trazemos depoimentos ou melhor memórias de algumas pessoas que iniciaram o projecto Faisca. Nesta edição trazemos depoimentos de Alexandre Chomar, o primeiro Vice - Editor do jornal Faisca e membro fundador da Amanhecer Coop.

São 24 anos do Jornal Faisca, por onde começaremos a nossa conversa

Começamos na Casa Velha, aliás o projecto jornal Faisca é idealizado dentro da Casa Velha, por um grupo de jovens que alguns fazíamos parte da equipa redatorial do jornal Amanhecer. Eu havia passado pelo Instituto de Comunicação Social, a minha primeira escola de jornalismo. Foi no jornal A Voz da Criança do ICS que aprendi as noções básicas do jornalismo e quando cheguei na Casa Velha já tinha alguma experiência do jornalismo e penso que este facto penalizou-me bastante, pois como eramos todos jovens com ambições, ou melhor com vontade de crescer, senti que o meu conhecimento em algumas matérias que iríamos desenvolver na Casa Velha, os outros jovens que deveriam fazer a equipa comigo, não tinham incomodava alguns deles. Lembro-me, num daqueles anos havíamos recebido donativos dum destes países baixos, é assim como chamávamos e o Comité Executivo da Casa Velha decidiu oferecer prémios aos jovens mais



Alex Chomar

destacados. Durante a referida cerimónia de premiação foram chamados todos os jovens que

integravam a equipa redatorial do jornal, menos eu e houve um pequeno barulho com muitos a questionarem a ausência do meu nome na lista e lembro-me que o Keith Warren, que era o nosso mais velho, digamos, o cientista, o patrono da Casa Velha, ficou perplexo e deu uma olhadela a lista e não viu meu nome.

Então tem alguma magoa com a Casa Velha ou alguns membros do comité executivo?

Não, pelo contrário, a Casa Velha foi para mim e muitos jovens da minha geração mais do que uma simples escola da vida. Foi a nossa universidade da vida. Foi lá onde aprendemos a empreender, criamos e desenvolvemos iniciativas que não só marcaram a nossa geração. É quase impossível encontrar um artista da minha geração que diga que não passou pela Casa Velha e por

Continua na pag 3

Continuado da pagina 2

isso não guardo magoas destes jovens, eramos todos jovens e tínhamos ambições. Foi lá onde aperfeiçoei o meu jornalismo, que além de continuar a reportar assuntos relacionadas com a criança, que era o meu forte no A Voz da Criança, fui entrando em outras materiais de política, economia, sociedade. Foi na Casa Velha que participei num dos primeiros Cursos de Teatro na década de 90 em Niassa, numa parceria entre o Grupo Cénico dos CFM, da então Direcção Provincial da Cultura e Desportos do Niassa e Casa Velha.

Voltemos ao nosso tema da conversa

Nós não saímos do nosso tema da conversa. É importante referir que foi na Casa Velha onde nasceu a ideia do Faísca. Quando o projecto Amanhecer do Niassa começou houve várias ideias de qual deveria ser a linha editorial deste jornal e como o próprio nome sugeria amanhecer do Niassa não houve consensos sobre a linha editorial. Um grupo defendia que tratando-se de um jornal nascido dentro duma associação cultural (Casa Velha), a sua linha editorial deveria ser exclusivamente ligada com aquilo que era as actividades levadas a cabo pela casa velha, isto é, somente o que tinha a ver com cultura. O outro grupo era de opinião que o Amanhecer do Niassa

deveria ser uma espécie de um despertar do Niassa, era preciso usar-se este meio de comunicação para apoiar o movimento do chamado Niassa Esquecido e este grupo ganhou, pois o jornal Amanhecer do Niassa que depois ficou somente Jornal Amanhecer passou a integrar na sua linha editorial actualidades políticas, sociais, económicas e em uma página os assuntos da cultura e desporto

Este debate continuou durante alguns anos até que em 1992 com garantias de financiamento de mais daqueles nossos Países-Baixos avançou-se com a iniciativa de criação de uma cooperativa de media e nasceu o Amanhecer Coop, jornalistas associados e estava um meio caminho andado para “desmamar” o jornal amanhecer da Casa Velha. Um grupo de membros fundadores da cooperativa foi destacado para negociar com a direcção da Casa Velha e porque antevíamos que a negociação não seria fácil e porque havia alguma urgência para informamos aos nossos doadores, tivemos de aprovar o chamado Plano B que deliberava que caso a casa velha nega-se a retirada do jornal amanhecer dentro da casa velha, o amanhecer coop avançaria com uma nova publicação, jornal Faísca. Seriam convidados os jornalistas do amanhecer para integrarem neste novo projecto e eu, o falecido Almeida, Suizane e Marcelino que eramos membros

fundadores da cooperativa não tínhamos escolhas, deveríamos integrar a equipa editorial do jornal.

Acontece que nas vésperas do encontro com a Casa Velha, eu e Marcelino viajamos a Pemba - Cabo Delgado, para participar duma formação de jornalistas da região norte e quando voltamos soubemos através duma sessão dos órgãos da cooperativa que a negociação com a Casa Velha havia falhado e por isso o grupo que tinha ficado avançou com o projecto Faísca. Foi curiosa a proposta colocada na mesa para a sua apreciação e aprovação, é que nela, dos 4 membros fundadores e jornalistas, os que haviam ficado acabaram ganhando, digamos as chefias. Lembro-me que houve um acesso debate, mas o falecido Almeida pediu a palavra para, eu considerei aquela atitude de imposição ao dizer que aceitava negociação para a função de vice - editor, mas que o editor deveria ser ele. Eu assumi a função de vice – editor e começamos a produzir o Faísca que este ano já lá vão 24 anos.

Por quanto tempo ficou no Faísca como vice - editor ou mesmo como jornalista?

Eu fiquei no Faísca penso que foram alguns meses, porque tive de ir viver em Maputo a convite dum dos meus irmãos mais velhos, onde

Continua na pagina 4

Continuado da página 3

proveitei fazer o meu ensino médio; aliás, eu havia feito a 9ª classe do antigo sistema em 1991 na Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba, mas acontece que naqueles anos nas províncias do Niassa e de Cabo Delegado não tinham, nós chamávamos com todo orgulho de ensino pré – universitário e não tendo conseguido a vaga em Nampula juntei-me, como disse anteriormente, ao projecto Casa Velha, que na verdade os seus mentores haviam saído do ICS, delegação do Niassa.

Que avaliação faz do Faísca hoje

Uma avaliação positiva. É interessante que durante estes anos todos, o jornal Faísca passou a ser uma escola para muitos jovens que hoje integram várias redacções de órgãos de comunicação social com representação em Lichinga e o Suizane está lá, sozinho a fazer um pouco de tudo. É um homem forte e merece para todos nós membros fundadores da cooperativa um reconhecimento. O Suizane adaptou-se as novas tecnologias e continuam a oferecer semanalmente aos nossos leitores o jornal via eletrónica e tem sido uma das principais fontes de informação sobre as questões de fundo da nossa província do Niassa....

Sabemos que cursou ciências da comunicação e muito recentemente, fez o mestrado em comunicação para o desenvolvimento, qual é a sua

contribuição para o crescimento do Faísca?

É verdade que eu tive a oportunidade de fazer dois cursos superiores um em ciência da comunicação e o outro em comunicação para o desenvolvimento. Quando terminei o Bacharelato em Ciências da Comunicação em 2004 fui convidado a trabalhar no Programa Avante Niassa (PROANI), que por sinal, foi este programa que havia financiado os meus estudos, e fui integrado na equipa que estava a viabilizar o programa Malonda, actual Fundação Malonda. Uma das primeiras tarefas foi de coordenar todas as acções ligadas com informação, marketing e promoção da Marca Malonda. Como oficial de comunicação, eu era o guardião, número um, de toda a informação sensível sobre as actividades de promoção e atracção de investimentos privados, incluindo da própria Malonda. Lembro-me que houve um período que quase toda a imprensa nacional como internacional fazia manchetes os mega projectos florestais que estavam a ser implementados em Niassa; atenção do ponto de vista negativo com relatos, muitas das vezes, orquestrados de conflitos de terra, usurpação de machambas, ausência ou desconhecimento total das comunidades sobre os projectos em curso nas suas comunidades, etc e como sabe, tanto o jornal Faísca com os outros segmentos da sociedade civil que trabalhavam na monitoria

destes grandes investimentos no Niassa, apreciavam estes tipos de informações, aliás, devo confessar que foram muito os críticos a estes mega projectos, que tornaram, este meu Niassa esquecido, em referencia nacional em projectos actuais de plantações.

Parece que ainda não respondeu a nossa pergunta...

Estou a responder dizendo que não dei muita contribuição ao Faísca por causa de conflitos de interesses, eu como a pessoa que deveria filtrar toda a informação sobre a Malonda que podia sair para fora, quer dizer oficialmente, e o facto do jornal Faísca estar sempre alimentar-se de informação que muitas das vezes é a desfavor dos envolvidos... claro que não arrisquei o meu pão. Aliás, o Suizane é um dos meus melhores amigos e de longa caminhada e lembro-me que vezes sem conta, ele conseguia informação confidencial da organização e eu ficava aflito, pensando logicamente que os meus superiores concluiriam que fui eu quem passou a informação. Mas como muitos dos meus chefes conheciam a linha editorial do Faísca e dos seus jornalistas, eu levava leve, só pelo facto de ser amigo. O Suizane tem uma fonte de informação dele, que eu chamo de inesgotável e mesmo com a nossa longa amizade nunca chegou a revelar-me quem lhe passava as informações, mesmo agora que deixo a função de Oficial de Comunicação da Fundação Malonda, ainda não me revelou.

Visita ao Japão

Nyusi consegue acordos de financiamento



O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, terminou ontem a sua visita de trabalho ao Japão, iniciada na última segunda-feira.

No Japão o PR moçambicano visitou empresas japonesas, manteve encontros com o Primeiro Ministro do Japão, Shizo Ane e com o Imperador deste País, Akihito e esposa.

Na bagagem vem vários acordos de financiamento para Gás natural, energias, minas, estradas e agricultura com enfoque para o ProSAVANA nas províncias de Niassa, Nampula e Zambézia.



Asfaltagem de Cuamba-Lichinga

BAD anula Cuamba-Muita
-Muita-Massangulo já mexe

A asfaltagem dos 300km da Estrada Nacional 13, troço Cuamba-Lichinga continua bicuda. Semana finda o governador da província do Niassa, Arlindo Chilundo, anunciou que as obras arrancam em Março corrente mas com uma vírgula!

Os três troços, Cuamba-Muita (110km), Muita-Massangulo (80km) e Massangulo-Lichinga (90km) iniciariam em simultâneo.

Esta vírgula veio por causa da descordância do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), financiador dos primeiros dois troços e ter mandado **passear** o concurso de Cuamba-Muita, recomendado a efectivação de um novo concurso.

Arlindo Chilundo, falava na V Sessão Ordinária da Assembleia Provincial do Niassa, onde respondia à questões dos membros da APN.

Cuamba-Muita

Os 110km deste troço foram adjudicados aos chineses da CCCC. Também concorreram neste troço as empresas WBHO (Africa do Sul), CCCC (China), CHICO (China), Mota Engil (Portugal), Wietec (China construiu Marrupa-Ruaça), SOGEA-SATON (China), AFECC-SOGEAO (China), Razel-BEC (França), Elevation (Portugal), Chong Kin (China), Andrade Gutierrez (Brazil que está na Moamba Major em Maputo).

Há que destacar que a maior parte das empresas desclassificadas não chinesas, construíram a linha-férrea Tete-Malawi-Niassa-Nacala, casos da Mota-Engil, WBHO. A Mota Engil reabilitou a linha-férrea Cuamba-Lichinga.

Tanto a Mota-Engil como a WBHO dispunham de equipamentos na zona e não precisavam de grandes movimentações como os chineses.

Muita-Massangulo

Os chineses da China Railway Construction (CRC) que foram adjudicadas as obras de asfaltagem deste troço de 80km de Muita a Massangulo.

A empresa já se movimenta no terreno para a instalação do acampamento principal, pedreira e recrutamento de mão-de-obra.

Desde finais de fevereiro que a CRC está na província do Niassa através do seu grupo de avanço.

Este troço a empresa terá que ligar a fronteira de Moçambique e o Malawi e algumas ruas das vilas de Mandimba e Massangulo.

Massangulo-Lichinga

Este troço será financiado pelo Japão através da sua agência de cooperação, a JICA. Já foram feitos estudos de consultoria por parte desta agência e entraram na etapa final do processo.

Este troço de 90km é o que mais modificações irá sofrer por causa de inúmeras curvas que o trajecto leva.



EN 13 próximo do rio Luambala

Que caçavam no Niassa

Detidos caçadores furtivos na Tanzania

Graças à boa colaboração transfronteiriça entre a Tanzânia e Moçambique, um líder de quadrilha de caça furtiva foi preso há cerca de um mês no País vizinho. Ele estava caçando com sua equipe na área da Reserva Nacional de Niassa, no Norte de Moçambique. Depois de atravessar para a Tanzânia, uma equipe da Lei e Ordem da local seguiu várias pistas e prendeu-o.

Na noite passada, (segunda-feira 20.02.17) o líder da quadrilha depois de detido também levou a equipe da Polícia para o estoque de marfim. Um total de 29 presas foram apreendidas, pesando 104 kg. Infelizmente, isso significa que pelo menos 15 elefantes foram mortos no Norte de Moçambique.

Esta operação teve a preciosa colaboração e os esforços conjuntos e assistência da Polícia de Songea, Unidade Zonal Anti-Caça de Songea, Fiscais comunitários, Lipilichi Wilderness, e Ruvuma Elephant Project da Fundação PAMS.

Namtumbo

Três suspeitos de caça de elefantes foram presos com uma arma de fogo e 404 munições e posteriormente levados para a delegacia de Polícia de Namtumbo. A prisão foi possível graças à ajuda da Unidade Zonal de Combate à Caça de Songea.

Esta operação teve lugar há uma semana na província do Ruvuma, cuja capital é Songea.

Namtumbo fica na margem Norte do Rio Ruvuma, muito próximo de Milepa, Mavago (Niassa). É das portas de saída de marfim ilegal da Reserva Nacional do Niassa. In PAMS Foundation, Tanzania.



Membros da Unidade Zonal Anti-Caça de Songea

Metangula Cuamba e Guruè

Lançadas campanhas de cidadania fiscal

- Guruè proroga prazo de IPA

Suizane Rafael

Os municípios da vila de Metangula, Cidade de Cuamba (Niassa) e Guruè (Zambézia) lançaram recentemente as campanhas de mobilização social denominadas Cidadania Fiscal visando o engajamento dos munícipes para o pagamento de Taxas Municipais.

A iniciativa é das respectivas edilidades, e contam com o suporte do Programa de Desenvolvimento Municipal (PRODEM), Plaformas dos Municípios de Metangula, Cuamba e Guruè e Concern Universal.

Estas campanhas tem o concurso dos músicos das respectivas da vila e cidades, como forma de mobilizar os munícipes para as suas obrigações municipais.

Metangula

A vila de Metangula que foi elevada a categoria de município em 1998 (na primeira leva), conta neste momento com cerca de 25 mil habitantes.

Por causa da sua localização geográfica (junto ao lago Niassa), Metangula tem na pesca e turismo como principais actividades, com a mineração a piscar brevemente.

O vereador da Administração e Finanças, Zindikilane, disse que a edilidade cobra uma série de taxas cujo impacto é visível no crescimento da autarquia.

Apontou o Imposto Pessoal Autárquico (IPA), Imposto de Automóveis e Velocipedes (IAV), Taxa de Actividade Económica, Licenças Simples, Uso Aproveitamento do Solo Urbano (construção, areiros e pedreiras) e Indústria. Em linha está a introdução no presente ano o Imposto Predial Autárquico (IPRA).

Zindikilane pediu aos munícipes presentes no bairro de Mchenga para que mobilizem os outros para o pagamento das taxas municipais como forma de contribuir para o crescimento da autarquia.

“Temos que pagar as taxas municipais para podermos implementar os planos da nossa vila. Quero agradecer aos que aqui vieram para este evento e pedir aos demais para que paguem as suas taxas”, afirmou Zindikilane.

“Vamos resolver os problemas de água”, Sara Mustafa

A edil de Metangula, Sara Mustafa, afirmou que o crescimento de Metangula depende do envolvimento de todos quanto vivem na autarquia.

Disse que um dos problemas da vila é o fornecimento de água canalizada cujo sistema mostra sinais de caducidade, privando de água aos residentes da vila.

Continua na página 9

Continuado da página 8



Sara Mustafa

“Temos várias actividades em curso para o crescimento da nossa vila. Estas actividades para serem implementadas depende muito do pagamento de taxas municipais, é por isso que hoje estamos aqui nesta campanha de Cidadania Fiscal. Sei que temos muitos desafios, um deles é o da água canalizada. Este ano vamos resolver o problema da água canalizada aqui na vila de Metangula, sabemos que temos dificuldades, mas vamos resolver o problema. Para isso temos que pagar as taxas municipais para implementar este e outro programa. Quero agradecer ao PRODEM, Concern Universal e ao SANCOM pelo trabalho feito aqui em Metangula”, apelou Sara Mustafa, falando em idioma Chinyanja.

“Temos que apoiar o município”, Diolinda Alfeu, Adm do Lago

A Administradora do Distrito do Lago, Diolinda Alfeu, presente no evento, pediu a todos para que paguem as suas taxas junto da autarquia para o bem da mesma.

“Temos que apoiar o município, eu também sou munícipe de Metangula e por isso vou pagar o meu Imposto Pessoal Autárquico. Quero pedir a todos para que ajudem o município pagando as taxas municipais, só assim é que a vila de Metangula vai crescer”, disse Diolinda Alfeu.

O potencial de Metangula

Metangula tem na Pesca e Turismo os seus pontos fortes. Há a grande expectativa para a indústria extractiva do carvão mineral na Bacia de Manyamba e do Lunho.

Entretanto há várias empresas que operam em Metangula mas que o seu contributo é diminuto nos cofres municipais.

Empresas: Mcel desde (2007), Vodacom (2010), TDM (1997), Movitel (2012), EDM (2007), Mota Engil (2013), ACOL (2008), CASAMA Construções (2016), Correios de Moçambique (1970), BCI (2014), BIM (ainda não abriu), FUNAE (2010).

Nas unidades hoteleiras existem 16 unidades de diversas qualidades. Ainda há outras unidades hoteleiras em construção. Há inúmeras bancas que vendem um pouco de tudo entre nacionais e estrangeiros.

Nesta vila anda uma fila enorme de instituições governamentais, a saber, Saúde, Educação, Agricultura, Polícia, FADM, Migração, Alfândegas, IDPPE, INAQUA, ADMAR, Tribunal Judicial, Procuradoria.



Continua na página 10

Continuado da página 9

Cuamba

É o segundo centro urbano do Niassa, logo a seguir a Lichinga. Foi elevada a categoria de município em 1998 juntamente com Lichinga e Metangula.

É chamada de “**Capital económica do Niassa**”, por causa da sua indústria assente no processamento do algodão.

Com o advento do desenvolvimento da região Norte de Moçambique, Cuamba volta a conquistar o seu lugar no Corredor Logístico do Norte (CLN) que liga Tete-Malawi-Niassa-Nampula, com um braço para a Zambia.

Cuamba neste momento conta com cerca de 80 mil habitantes, mais 50 mil em relação a 1998 nos primórdios das autarquias em Moçambique.

Diferentemente de Metangula, a cidade de Cuamba já iniciou o processo de catalogação das principais fontes de receitas, mormente a Taxa de Actividade Económica e o Imposto Predial Autárquico (IPRA).

O Presidente do Município de Cuamba, Zacarias Filipe, disse na ocasião do lançamento da Campanha de Cidadania Fiscal que a colecta de receitas vai ajudar a autarquia a avançar e cumprir os seus planos.

Para Zacarias Filipe, o pagamento de taxas municipais é obrigatório, mas também a edilidade deve promover a transparência, prestando contas aos contribuintes (munícipes).

Anotou que com os impostos pagos a equipa municipal desenvolve actividades de construção de salas de aula, centros de saúde, estadas, fontes de água, mercados e recolha de resíduos sólidos.

Pediu a todos os parceiros da autarquia para que continuem a dar o seu apoio a autarquia para o seu crescimento e bem estar dos munícipes.

Para o Administrador do Distrito de Cuamba, Simões Zalembetsa, a iniciativa de mobilização social dos munícipes para o pagamento das taxas municipais é bem vinda.

No seu entender, não há município que desenvolve sem o pagamento de taxas municipais em qualquer parte do



Mundo.

“Gostaria de pedir a todos os presentes para que continuem a dar o seu apoio através do pagamento de taxas municipais aqui em Cuamba. Só pagando taxas municipais é que a nossa cidade pode crescer, não há município que pode crescer sem o pagamento de taxas municipais. Temos que pagar as nossas taxas”; apelou Simões Zalembetsa.

As taxas de Cuamba

Imposto Pessoal Autárquico (IPA).

Imposto de Automóveis e Velocipedes (IAV)

Taxa de Actividade Económica,

Licenças Simples

Uso Aproveitamento do Solo Urbano (construção, areiros e pedreiras) e Indústria.

Imposto Predial Autárquico (IPRA) ainda não é cobrado.

Empresas que operam em Cuamba

JFS/SAN, Mota-Engil, Gabriel Couto, FIPAG, EDM, TDM, Mcel, Vodacom, Movitel, CRBC, Monte Adriano, Conduril, UCM, NAGI Transportes, Handling, ADPP, CFM, CDN, Vale, Export Trading Group, Lojas Pep, BIM, BCI, Standard Bank, Moza Banco, Petromoc, TOTAL, PLUS, entre outras.

Há uma lista extensa de armazéns que se dedicam a comercialização de bens alimentares, material de construção civil e vestuários

continua na página 11

Continuado da página 10

Guruè

A autarquia da cidade de Guruè na Zambézia, foi a última a ser lançada a Campanha de Cidadania Fiscal.

É uma autarquia que junta Agricultura, Florestas e pequena Indústria para o seu desenvolvimento há longa data.

É um dos celeiros da Província da Zambézia, desempenhando um papel importante no desenvolvimento desta região.

A sua localização geográfica permite rapidamente ligar-se ao Niassa (Cuamba e Mecanhelas) e Nampula (Malema e Ribauè).

Tem cerca de 100 mil habitantes muitos dos quais vivem da actividade agrícola para o seu sustento e de outrém.

Enquanto era lançada a campanha de Cidadania Fiscal, os munícipes e outros interessados procediam ao pagamento do Imposto Pessoal Autárquico (IPA).

Nas duas mesas montadas, a afluência dos munícipes era enorme para pagar os 15,00Mt de IPA na cidade de Guruè.

As taxas de Guruè

Imposto Pessoal Autárquico (IPA).

Imposto de Automóveis e Velocipedes (IAV)

Taxa de Actividade Económica,

Licenças Simples

Uso Aproveitamento do Solo Urbano (construção, areiros e pedreiras) e Indústria.

Imposto Predial Autárquico (IPRA) ainda não é cobrado.

Empresas que operam em Cuamba B

EDM, TDM, Mcel, Vodacom, Movitel, Chazeiras de Moçambique, Agua de Guruè, Conduril, UCM, , Handling, Vale, Export Trading Group, Lojas Pep, BIM, BCI, Banco BOM, AFCM entre outras.

Há outras empresas de pequena escala que se dedicam a comercialização de bens alimentares, material de construção civil, acessórios de viaturas e motas e vestuários.

“Paguei o imposto para desenvolver Guruè”, Viana Cabral, Membro AMCG

A membro da Assembleia Municipal da Cidade de Guruè, Viana Cabral, foi uma das pessoas que pagou o seu IPA e para o seu esposo.

Segundo ela, sempre pagou o IPA e é uma forma de contribuir directamente no desenvolvimento da cidade onde reside.



Uma rua de Gurue



Continua na página 12

Continuado da página 11

“Paguei o Imposto Pessoal Autárquico para desenvolver Guruè. Como vê com este IPA ajudamos a crescer a nossa base de colecta de impostos, nós membros da Assembleia Municipal temos que ser os primeiros a mostrar aos munícipes. Paguei também para o meu marido que vive aqui em Guruè”, disse.

“Os impostos sustentam o município”, Orlando Janeiro, edil de Guruè.

O presidente do município da cidade de Guruè, Orlando Janeiro, falando na ocasião que o pagamento de impostos é uma prática universal.

Agradeceu ao Ministério da Administração Estatal e Função Pública, Concern Universal ao incluir a cidade de Guruè no âmbito do PRODEM.

“Os impostos sustentam o município, é uma prática universal o pagamento de taxas para diversos fins.

Temos que agradecer ao Ministério da Administração Estatal e Função Pública e a Concern Universal ao incluir a nossa cidade neste processo muito importante que promove a Governação Participativa. Estamos abertos para receber mais subsídios e apoio técnico para o crescimento do nosso sistema de colecta de receitas fiscal e não só”, referiu Orlando Janeiro.

Fez uma breve retrospectiva do trabalho desenvolvido pela



autarquia de Guruè com o dinheiro resultante das taxas municipais.

Apontou a asfaltagem de estradas, melhoramento do sistema de água, limpeza da cidade, contratação de empreitadas e muito mais.

“Aqui onde estamos (local do lançamento da campanha) era um lugar de poeira e burracos. Hoje conseguimos colocar asfalto como podem ver, tudo isso por causa das taxas que os munícipes pagam. Sem estas taxas não é possível implementar estas actividades todas. Apelo a todos para que paguem as taxas municipais para desenvolvermos”, sublinhou Janeiro.

Prazo prorogado

Olhando a aproximação do fim do prazo de pagamento do IPA, IAV, que é dia 31 de Março corrente, o edil de Guruè anunciou a extensão do prazo para o dia 31 de Abril próximo, o que significa mais um mês.

“Hoje lançamos a campanha de Cidadania Fiscal aqui em Guruè

AMANHECER COOP, Jornalistas Associados
NUIT 900084072

CONSELHO DE GESTÃO

Manuel da Silva Quimbine
(Presidente)
Eduardo Douglassse
(Vice-presidente)
Marcelino Rachide
(Secretário)

FAÍSCA

Dispensa de Registo nº 08/GABINFO-DE/99.

Redacção: Suizane Rafael chefe. Cell 825280609
Colaborador. Lino Sousa. Revisão, Maquetização Fotografia
e Impressão: FAÍSCA.

Av Jylyus Nyerere (Oficina Auto Garcia, Lichinga)

Continuação da pagina 12

e, porque estamos próximo do fim do prazo, tenho a honra de anunciar a prorrogação do prazo para o dia 31 de Abril próximo como forma de permitir que mais munícipes paguem o IPA e o IAV sem multas. Sabemos que muitos de nós temos os nossos trabalhos nos campos agrícolas e até lá já teremos algum dinheiro para o pagamento”, anunciou Janeiro.

SANCOM de Guruè criado

A margem do lançamento da campanha de Cidadania Fiscal, foi criado o Comité de Monitoria de Responsabilização Social (SANCOM na sigla inglesa) de Guruè.

Este grupo cívico é constituído por munícipes de Guruè que terão a função de trabalhar em estreita ligação com a edilidade local na monitorial social do Município, como também o engajamento dos munícipes no dia-a-dia da cidade.

O SANCOM de Guruè depois de realizado o seu trabalho, mais tarde, irá realizar a Audição Pública onde o município fará a prestação de contas aos munícipes.

Refira-se que nos 14 municípios da zona Norte, também existem os SANCOM que mais tarde são legalizados em Grupos Cívicos ou Plataformas.

“É necessário envolvimento dos munícipes”, Domingos Vidal, Concern

Universal

Entretanto, o Oficial de Governação na Concern Universal, organização que implementa o MUNISAM e PRODEM no Niassa, Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, explicou nas 14 autarquias onde a Concern Universal trabalha foram lançadas campanhas de Cidadania Fiscal para um maior engajamento dos munícipes para o bem das suas vilas e cidades.

Nas suas palavras, este engajamento social é através para participação dos munícipes através do pagamento de taxas municipais.

“Não podemos apenas exigir direitos, como munícipes temos deveres e um destes deveres é pagando as taxas municipais como o IPA, IAV. Estamos nos primeiros três meses do ano, altura certa para o pagamento das taxas municipais. Queremos através destas Campanhas de Cidadania Fiscal ajudar os municípios a alcançar as metas de colecta de receitas”, explicou Domingos Vidal.

**Sobre o PRODEM**

São financiadores do PRODEM, a Suécia, Irlanda, Dinamarca e Suiça. É implementado pela Concern Universal, tem o apoio da Associação Nacional dos Municípios de Moçambique (ANMM) e Ministério da Administração Estatal e Função Pública.

Na zona Norte o PRODEM é implementado em Metangula, Lichinga, Marrupa e Cuamba (Niassa), Mocimboa da Praia, Pemba, Montepuez e Chiure (Cabo Delgado), Ilha de Moçambique, Angoche e Malema (Nampula), Quelimane, Mocuba e Guruè (Zambézia) totalizando 14 municípios.